

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

UMA NOVA FORMA DE PENSAR NA URBANIZAÇÃO DAS CIDADES: TALLER NO BAIRRO CENTRO, FREDERICO WESTPHALEN, RS¹

Cristhian Moreira Brum², Helena Copetti Callai³, Claudia Gaida⁴.

¹ Projeto de Extensão realizado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI Frederico Westphalen

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI, Bolsista da CAPES – Proc. nº BEX 7454/14-7 - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE. E-mail: c.brum@outlook.com

³ Doutora em geografia e professora do Departamento de Ciências Sociais, professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (mestrado-doutorado) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: helena@unijui.edu.br

⁴ Professora do Departamento de Engenharias e Ciências da Computação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Frederico Westphalen – RS. E-mail: claudiagaida@hotmail.com

Introdução

Falar em urbanização de um lugar é pensar na dinâmica deste lugar, em seus habitantes, em seus espaços e suas funções. Um urbanista organiza os espaços arquiteturais, fixa o lugar e a destinação dos continentes construídos, ligando as coisas no tempo e espaço por meio de uma rede de circulação (LE CORBUSIER, 1984 apud SOUZA, 2008). O fato de planejar as cidades, seus espaços e usos, nos faz pensar em desenvolvimento como uma forma de mudança, que para Souza (2008) é uma colocação não muito aceita por grupos sociais com valores culturais próprios e por sua vez com particularidades histórico-geográficas. Para o autor, vale a questão de que, se desenvolvimento é definido como mudança, logo esta deverá ser para melhor. Porém, ele se refere ao caso em que o desenvolvimento possa assumir a forma de uma mudança que traga efeitos colaterais, aí neste caso, não deve ser definido como desenvolvimento. Porém se considerarmos o lado positivo da questão, um autêntico processo de desenvolvimento sócio-espacial é aquele em que se consegue constatar uma melhoria da qualidade de vida e um aumento da justiça social (SOUZA, 2008). Fato é que o autor destaca que a mudança social positiva, precisa contemplar não apenas as relações sociais, mas de forma igualitária, deve contemplar a espacialidade. Nesta discussão Souza (2008) referenciou a melhoria da qualidade de vida e um aumento da justiça social para definir o desenvolvimento sócio-espacial. Por conseguinte, a melhoria da qualidade de vida é tratada pelo referido autor como uma crescente satisfação das necessidades básicas e não básicas, e necessidades materiais e imateriais de uma parcela cada vez maior da população. Já para o que se refere à justiça social, o mesmo diz que vai depender de uma grande multiplicidade de entendimento da ideia de justiça social, e este é um debate que demanda várias referências. Para Souza (2008), estes dois objetivos, aumento da justiça social e melhoria da qualidade de vida são imprescindíveis, sendo que o aumento da justiça social contextualiza e calibra o objetivo de melhoria da qualidade de vida. Fernández, Gómez e Gonzáles (2007) explicam que planejar um bairro, uma região ou uma cidade é conhecer suas potencialidades e seus problemas e saber o que pode ser feito para melhorá-lo, oportunizando um processo que acontece com o desenvolvimento das maiorias contribuindo para o crescimento pessoal e comunitário, contribuindo com a integração e a solidariedade. Para os mesmos autores, a humanidade não teria conseguido se desenvolver econômica, social e

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

territorialmente como o fez até os dias de hoje, se não tivesse assumido o ato de planejar, se não tivesse encaminhado suas ações a partir de um encaminhamento lógico para atender a seus projetos, se não tivesse de uma forma intencional buscado o caminho para atender as suas metas (FERNÁNDEZ; GÓMEZ; GONZÁLES (2007). E quando se considera o desenvolvimento das maiorias, pensa-se em participação cidadã. Torricelli (2015, p. 3) afirma que “O direito à cidade inclui a questão da participação: não há direito à cidade, se não houver, ao menos parcialmente, participação cidadã”. Ainda para este último autor participar envolve a capacidade de discutir e também de chegar a compromissos. A participação pode ser considerada como um elemento central, porém é apenas um elemento a considerar na questão do direito à cidade. Este direito é um direito especificamente coletivo, pois todos têm o direito de transformar a cidade (TORRICELLI, 2015). Quando o ser humano permite o diálogo com seus semelhantes está assumindo sua condição de ser político e desta forma, sua postura como coletividade, como ser cidadão. Por isso, a participação conjunta do morador de uma cidade e de um acadêmico de arquitetura e urbanismo se torne uma proposta que envolve responsabilidade e inovação dos espaços urbanos edificados, configurando para o mundo geográfico um marco denominado de cidade. Com este propósito, o Taller de Arquitetura apresenta uma metodologia de prática fora da sala de aula onde propõe uma nova forma de pensar na urbanização das cidades. Com este pensar é que se busca entender as experiências vividas no 2º Taller Vertical Internacional em 2015, que se desenvolveu no Bairro Centro de Frederico Westphalen, RS.

Metodologia

Esta proposta se desenvolveu no bairro Centro da cidade de Frederico Westphalen – RS (Figura 1 e Figura 2), no período de 8 a 18 de setembro de 2015, inserido no 2º Taller Vertical Internacional, tendo como sede o Câmpus da URI Frederico Westphalen, através do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta instituição sob a organização do autor⁽¹⁾. Participaram destas atividades os moradores, trabalhadores locais, acadêmicos e docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo. Também participaram as delegações da Universidade de Passo Fundo (RS, Brasil), Universidad La Gran Colombia (Bogotá, Colombia) e Universidad Católica de Colombia (Bogotá, Colombia). A leitura do bairro foi através de questionário participativo, com 12 perguntas respondidas por 113 pessoas entre 20-80 anos, que residem ou trabalham na localidade, bem como visitantes desta região. As questões abordavam temas como mobilidade urbana, infraestrutura, segurança pública, paisagem urbana, equipamentos e serviços públicos, bem como sugestões de propostas resolução de alguns problemas levantados em diagnósticos anteriores. Para o desenvolvimento dos estudos foram estabelecidos quatro eixos temáticos, as Vias e Mobilidade Urbana, as Vias e Mobilidade Urbana (Apoio), a Acessibilidade e os Espaços Colaterais. Sendo assim, entre diagnósticos in loco e análises de situações problemas, os grupos talleristas construíram suas propostas, contando com a contribuição de experiências já vividas pelos professores e acadêmicos internacionais que tem a metodologia do Taller como parte integrante de suas atividades acadêmicas permanentes.

Resultados e discussões

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

Como resultado do questionário participativo, os principais problemas apontados foram a falta de estacionamento, devido ao aumento da frota e o desrespeito ao pedestre causado pela falta de planejamento e segurança no trânsito de veículos. Durante os diversos diagnósticos feitos in loco na área de intervenção, para apontar as fragilidades presentes verificou-se várias situações que reafirmaram os pontos destacados pela população questionada no questionário participativo. Entre os vários problemas destacaram-se os canteiros centrais que acabam por atrapalhar no trânsito devido a permissão de um estacionamento oblíquo em uma das faixas (Figura 3), os toldos instalados por comerciantes na Rua do Comércio, com função de bloquear os raios solares acabam por se tornar barreiras para pedestres (Figura 4), as várias patologias apresentadas no asfalto em todo o perímetro central (Figura 5) e problemas relacionados à acessibilidade de calçadas e ruas (Figura 6). Na verdade a participação da população foi fundamental para conduzir os diagnósticos e definir prioridades, pois nesta prática de arquitetura, os personagens da comunidade atuam como atores principais desta intervenção arquitetônica. Os acadêmicos assumiram as investigações sob a orientação dos docentes e arquitetos e urbanistas convidados, conduzindo o processo de construção de propostas adequadas a um cenário urbano que propiciasse qualidade aos moradores, aos trabalhadores desta área de estudo e aos visitantes. Como resultado deste Taller ficou um acervo de propostas urbanísticas que ou a médio ou longo prazo estarão sendo encaminhadas para os setores públicos que se inserem neste processo como parceiros da instituição de ensino que fomenta o evento e o mais importante é o reconhecimento da comunidade que, ao mesmo tempo em que atuou como participante deste processo tornou-se defensora de seus direitos e responsável pela transformação de seus espaços nas cidades.

Conclusão

O Taller realizado no bairro Centro de Frederico Westphalen veio como forma de reafirmar à comunidade acadêmica um exemplo de interdisciplinaridade, por meio dos conceitos desenvolvidos nas ações de extensão junto ao bairro, como urbanização e participação cidadã, onde usuários tiveram direito a opinar sobre um cenário onde se buscava a construção de espaços comunitários, em uma situação modelo para esta comunidade. À exemplo da versão anterior do Taller em 2014, nesta experiência vale ressaltar a participação e interesse da comunidade local, moradora e representante do comércio no bairro, da Prefeitura Municipal, como representante das esferas públicas. Destaca-se também, as reflexões feitas pelos acadêmicos, que sustentaram seus discursos em argumentos que priorizavam o meio ambiente, sob uma justificativa de criar uma cultura comum entre os moradores voltada para meios passivos de uso de energia, arborização, acessibilidade, mobilidade e o mais importante, a criação de vínculos com o local, deixando em cada sujeito a responsabilidade de cuidar dos espaços públicos e preservar o senso de comunidade.

Palavras-chave

Taller; Urbanização; Cidadania; Interdisciplinaridade.

Agradecimentos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Frederico Westphalen, RS;

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Comunidade do Bairro Centro, Frederico Westphalen, RS;
Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, RS.

Referências Bibliográficas

FERNÁNDEZ, G. R.; GÓMEZ, R. O.; GONZÁLES, R. M. Herramientas de Planeamiento Participativo para la Gestión Local y el Hábitat. In: Red XIV .F - “Tecnologías sociales y producción social del hábitat”. Publicación del Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el desarrollo CYTED. Subprograma XIV “Tecnología para viviendas de interés social”. HABYTED CYTED-HABYTED-Red XIV.F, Cuba, 2007. p. 1-190.

SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

TORRICELLI, G. P. Espacio público y ciudadanía en la era global. Seminário de Doctorado. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires. Mar. 2015. 70 dispositivos, color.



Figura 1 – Mapa que situa o Bairro Centro, Frederico Westphalen, RS. Fonte: Plano Diretor de Frederico Westphalen, 2010.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão



Figura 2 - Mapa com análise funcional da área de intervenção Fonte: Produção acadêmica das oficinas do Taller, 2015.



Figura 3 – Estacionamento oblíquo e canteiro. Fonte: resultado do Diagnóstico, 2015.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Figura 4 – Toldos na Rua do Comércio. Fonte: resultado do Diagnóstico, 2015.



Figura 5 – Patologias do asfalto nas vias. Fonte: resultado do Diagnóstico, 2015.



Figura 6 – Problemas de acessibilidade